

“Eles usam o recurso obtido com a venda da madeira e investem na comunidade, mas para isso estão organizados. Não foi fácil. Teve muita luta e muito trabalho para acontecer. Mas agora com esse projeto a gente também pode fazer acontecer”.



EDILSON PRATA AGUIAR, DO POLO BOA FÉ, DA RESEX TERRA-GRANDE PRACUÚBA, FALANDO SOBRE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO.

Instituto Floresta Tropical
2018

Secretário Executivo
Iran Paz Pires

Programa Florestas Comunitárias
Coordenação
Ana Carolina C.Vieira

Assessoria de Comunicação
Elias Santos - SRTE/Pa 2258

www.ift.org.br
geral@ift.org.br
+55 91 3202-8300

Travessa São Pedro, 566.
Edifício Carajás, sala 602/901.
CEP: 66023-705
Batista Campos – Belém – Pará

Realização



INSTITUTO
FLORESTA
TROPICAL



PROGRAMA
FLORESTAS COMUNITÁRIAS

Parceria



INSTITUTO CHICO MENDES
MMA



/InstitutoFlorestaTropical



@IFTAmazonia



/CanalIFT (Vídeos IFT)

*Manejar a floresta
é conservá-la para sempre*



**FLORESTAS
COMUNITÁRIAS**



O IFT é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com foco em questões florestais, que atua na Amazônia há mais de 20 anos. Oferece experiência prática in loco, além de um relevante acervo teórico para aplicação de técnicas de Manejo Florestal com Exploração de Impacto Reduzido (MF-EIR).

Outras nuances da conservação socioambiental também são foco de atuação, como o fortalecimento da organização social para a realização do manejo florestal comunitário e a governança florestal interinstitucional para estabelecer cadeias de valores dos produtos florestais.

O IFT possui um portfólio de 11 cursos práticos em manejo florestal que podem ser realizados no Centro de Manejo Florestal Roberto Bauch (CMFRB) ou nas próprias áreas das empresas e comunidades.

A parceria com as populações tradicionais da Amazônia foi estabelecida por meio do Programa Florestas Comunitárias, criado em 2012. A iniciativa apoia o desenvolvimento das cadeias produtivas de média e pequena escala e o fortalecimento do manejo florestal comunitário de uso múltiplo.

PROJETO FLORESTAS COMUNITÁRIAS

O arquipélago do Marajó, localizado no estado do Pará, é uma região de contrastes. A vasta riqueza de recursos naturais, com potencial para uso sustentável, destoa da situação de vulnerabilidade social em que se encontram a maioria dos habitantes do território. Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento local e potencializar a produção agroextrativista desenvolvida por comunidades, o IFT captou recursos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio do Fundo Amazônia, para atuar em três Reservas Extrativistas (Resex): Mapuá, em Breves, Arióca Pruanã, em Oeiras do Pará, e Terra Grande-Pracuúba, cujo território abrange Curralinho e São Sebastião da Boa Vista.

Apoiar a implementação de modelos de manejo florestal comunitário para uso e comercialização de madeira e açai. A iniciativa pretende fortalecer a organização social, gerar renda e contribuir para a redução do desmatamento em Unidades de Conservação de Uso Sustentável.

ESTRATÉGIA

A estratégia de atuação do IFT para desenvolver o projeto Florestas Comunitárias envolve a governança florestal por meio do Grupo de Trabalho do Manejo Florestal Comunitário do Marajó (GT MFC do Marajó). No grupo, atuam organizações governamentais de diferentes esferas e organizações da sociedade civil. Juntas, desenvolvem estratégias de desenvolvimento e conservação ambiental favorecendo a implementação de políticas públicas no território, em especial o que tange o fortalecimento de boas práticas para uso e manejo da natureza.

Participam: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), IFT, Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Cametá e Breves, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater-Pa), Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-bio) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O GT também conta com organizações sociais comunitárias: Cooperativa Agroextrativista dos Rios Mapuá e Aramã (Coama), Associação de Moradores da Reserva Extrativista Mapuá (Amorema), Associação dos Moradores da Resex Arióca Pruanã (Amoreap) e Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Terra-Grande Pracuuba (Amoretgrap).

1 Preparação para o manejo florestal comunitário.

2 Implementação do manejo florestal comunitário.

3 Comunicação e divulgação dos resultados do projeto.

PARCERIA

O QUE DIZEM OS POVOS DA FLORESTA SOBRE O PROJETO?

“Temos muitas riquezas aqui que podem ser utilizadas para trazer benefícios para as comunidades, porém, a gente ainda precisa que o povo entenda como fazer isso. O GT tem feito isso, tem vindo, conversado. Quando atividades e projetos como esse chegam até nós [sic] é uma forma de trazer conhecimento. Agora depende da gente [sic] agarrar as oportunidades”.



RITA FREITAS, LIDERANÇA DA COMUNIDADE ZANTA RITA, RESEX MAPUÁ.



LUIZ TENÓRIO, PRESIDENTE DA AMOREAP, RESEX ARIÓCA PRUANÃ.

“Sonhávamos com uma alternativa legal para a atividade madeireira. Agora essa alternativa chegou. Tem o recurso, tem as pessoas para trabalhar. Agora é hora de nós, enquanto extrativistas, nos organizarmos. Nada pode ser feito sem organização”.

